

A Chuva de Deus

Joel 2:18-27

Introdução: me lembro que certa ocasião em uma semana choveu em Porto Alegre o equivalente ao que deveria chover em dois meses. A chuva incomoda muita gente. Em alguns casos temos que concordar que ela dificulta a nossa vida. Não podemos nos esquecer que Deus usou a chuva para executar juízo. A Bíblia diz que Ele fez chover quarenta dias e quarenta noites sobre a terra e exterminou os seres que havia criado (Gn 7:4). Somente Noé e sua casa é que foram poupados da destruição, juntamente com os animais que o Senhor designara.

Porém, entendemos pela Palavra de Deus que a chuva também é sinônimo de bênção. Em Joel 2:23, o profeta diz que os filhos de Sião deveriam se alegrar e se regozijar no Senhor, porque Ele lhes daria em justa medida a chuva. Nem demais, nem de menos, mas na medida justa. A chuva de Deus é o que faz a diferença, nela está a bênção do Senhor. É ela que acaba com a sequeidão e faz brotar as nossas sementes. Sem a chuva de Deus o resultado do nosso trabalho é pequeno.

Nesse estudo veremos na profecia de Joel o que a chuva de Deus faz na nossa vida e também o que motiva o Senhor a derramá-la sobre nós.

1. **As Estruturas são Abençoadas** – no versículo 24, Joel diz que por causa da chuva as eiras se encheriam de trigo e os lagares transbordariam de vinho e óleo. Eiras são estruturas apropriadas para o beneficiamento do trigo e os lagares são reservatórios para vinho e óleo. A promessa é que se encheriam e transbordariam, porque a produção seria muito grande devido a chuva que cairia na medida adequada. Nessa figura usada por Joel, entendemos que, na vida, precisamos de estrutura, porém, Deus é quem abençoa as nossas estruturas para que prosperem.

A família é uma estrutura que precisa da chuva de Deus. O Senhor quer que sejamos conhecidos nesse mundo como famílias benditas (Is 61:9). Muitos lares estão sendo destruídos pela sequeidão espiritual, pela falta da chuva divina. A vida profissional também é uma estrutura que precisa ser abençoada. Quantas pessoas por não terem trabalho vivem oprimidas pela falta de dinheiro que lhes rouba a condição de ter uma vida digna. Enfim, são muitas as estruturas que fazem parte da nossa vida, e todas são como lagares e eiras que dependem da chuva de Deus para enchê-las e transbordá-las.

2. **Recebemos Provisão Divina** – ainda analisando o verso 24, outro lado desse ponto que deve ser ressaltado são os significados daquilo que o profeta diz que Sião teria em abundância.
 - a) **Trigo** – primeiro ele diz que eles teriam muito trigo. O trigo é símbolo de força, de ânimo, de energia física. Representa o alimento que traz disposição para a vida. Nele vemos a provisão de Deus para o nosso corpo. Com o trigo se faz o pão, e Jesus disse que Ele é o pão da vida.
 - b) **Vinho** – Joel também diz que eles produziram muito vinho. O vinho é símbolo de cura e libertação. Jesus usou o vinho para simbolizar o seu sangue que nos curou e nos libertou

de todo poder do pecado. No vinho vemos a provisão para a nossa alma que precisa de cura e libertação.

- c) **Óleo** – o profeta também diz que haveria muito óleo. Sabemos que o óleo é um dos símbolos do Espírito Santo. No óleo encontramos a provisão de Deus para o nosso espírito que se renova na intimidade com o Espírito Santo. Lembre-se que Deus disse que os lagares transbordariam de óleo. Nesse caso, nós somos os lagares que transbordarão do Espírito.

Assim sendo, podemos dizer que a chuva de Deus faz com que o seu povo seja provido de força, prove de cura e libertação, e receba uma medida transbordante do Espírito Santo.

3. **Recebemos Restituição** – no verso 25, a Bíblia diz que a chuva de Deus faria com que eles recuperassem o que haviam perdido. O Senhor disse: *“Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros”*. Na chuva de Deus também está a restituição. Ainda que Deus tenha permitido – para a nossa correção – que o inimigo trouxesse prejuízos à nossa vida, quando voltamos ao centro da sua vontade, Ele nos devolve tudo o que perdemos enviando sobre nós a sua chuva.
4. **Somos levados a um novo tempo** – no verso 26, a Bíblia diz: *“Comereis abundantemente e vos fartareis e louvareis o nome do Senhor vosso Deus, que se houve maravilhosamente convosco; e o meu povo jamais será envergonhado”*. Entendemos pela Palavra do profeta que a chuva de Deus nos leva a um tempo novo de fartura, prosperidade e abundância. Dessa forma, podemos dizer que o tempo da escassez, da correção e disciplina, termina quando Deus envia a sua chuva sobre nós.

Conclusão: vimos no verso 25 que Deus enviou um exército de gafanhotos sobre o seu povo, porém, esse mesmo versículo diz que o Senhor iria restituir tudo aquilo que fora consumido. Vimos no verso 26 que Joel profetizou que eles seriam postos num tempo de fartura e abundância. Tudo isto porque no verso 23 Deus lhes prometera a chuva que proporcionaria eiras cheias e lagares transbordantes.

Assim sendo, uma pergunta torna-se inevitável: **O que fez com que Deus mudasse depois de ter enviado o exército de gafanhotos sobre o seu povo?** A resposta nós encontramos nos versos 12 ao 17. Nesse texto, o Senhor conclama o seu povo ao arrependimento e no verso 18 vemos a sua mudança: *“Então, o Senhor se mostrou zeloso da sua terra e compadeceu-se de seu povo”*. A palavra *“então”* indica que o arrependimento e quebrantamento do povo levaram Deus a se compadecer e derramar a sua chuva. Portanto, podemos dizer que arrependimento e quebrantamento atraem a chuva do Senhor sobre nós.